



REP's - Revista Even. Pedagóg.

úmero Regular: Matemática e suas interfaces com o ensino

Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 326-338, jun./jul. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

TRANSIÇÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

uma análise do plano de transição de Lucas do Rio Verde - MT¹

SCHOOL TRANSITION FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION

TO ELEMENTARY SCHOOL:

an analysis of the Lucas do Rio Verde - MT transition plan

Sumaia Kellen Barboza Cavichioli

RESUMO

Toda criança inserida no ambiente educacional vai passar por momentos de transição escolar, que envolvem a troca de escola, de professores e mudanças no perfil de ensino-aprendizagem. Neste artigo, o foco está em analisar como ocorre a orientação e/ou preparação pedagógica no movimento de transição do ensino infantil para o ensino fundamental analisando de forma específica os desafios e as estratégias de transição a partir do Plano de Lucas do Rio Verde. Para tal, fez-se uma pesquisa bibliográfica e documental, a partir da qual identificou-se que o município em questão aplica diversas estratégias indicadas na literatura, incluindo monitoramento e acompanhamento.

Palavras-chave: Transição Escolar. Ensino Infantil. Ensino Fundamental. Escola. Lucas do Rio Verde.

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de Conclusão de Curso intitulado Transição Escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: uma análise dos municípios de Sinop e Lucas do Rio Verde – MT, sob a orientação da Dra. Irene Carrilo Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop 2022/1.

ABSTRACT²

Every child inserted in the educational environment will go through moments of school transition, which involve changing schools, teachers and changes in the teaching-learning profile. In this article, the focus is on analyzing how the pedagogical orientation and/or preparation occurs in the transition from kindergarten to elementary school, specifically analyzing the challenges and strategies for transition based on the Lucas do Rio Verde Plan. To this end, a bibliographic and documentary research was carried out, from which it was identified that the municipality in question applies several strategies indicated in the literature, including monitoring and follow-up.

Keywords: School Transition. Early Childhood Education. Elementary School. School. Lucas do Rio Verde.

Correspondência:

Sumaia Kellen Barboza Cavichioli. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil.
E-mail: sumaia.cavichioli@unemat.br.

Recebido em: 8 de junho de 2022.

Aprovado em: 21 de junho de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6348/4659>

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade está relacionado diretamente à educação. É por meio da educação que as pessoas conseguem melhorar sua condição de vida e exercer melhor sua cidadania. Assim, a principal maneira de promover a educação para sociedade é através do ensino nas escolas, sejam elas públicas ou particulares e, nos seus diversos níveis.

² Resumo traduzido pela professora mestra Priscila Ferreira de Alécio. Graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2019). Mestra em Letras pela UNEMAT (2021) e Doutoranda em Estudos da Linguagem PPGEL UFMT, Campus de Cuiabá. E-mail: priscila.f.a.letas@gmail.com.

No contexto escolar, o indivíduo é submetido ao ensino-aprendizagem de diversas disciplinas estruturadas conforme as capacidades cognitivas de cada fase da vida. A Lei 11.274/2006 ampliou a obrigatoriedade escolar, iniciando aos 4 anos até os 17. Assim, a educação infantil considera crianças entre 4 e 5 anos, enquanto fundamental inclui dos 6 aos 14 e o médio dos 15 aos 17 anos. Cada fase escolar tem seus objetivos de ensino-aprendizagem e, a forma como cada criança absorve a transição entre elas pode impactar diretamente seu nível de aprendizagem e emocional (BRASIL, 2006).

A fase mais desafiadora para esta transição ocorre da educação infantil para o fundamental, dado que do lúdico e do ambiente mais dinâmico a criança vai para um processo mais didático, solitário, de foco na aprendizagem e desenvolvimento grafo motor, gerando uma certa descontinuidade pedagógica. Neste sentido, este artigo busca responder ao seguinte questionamento: Quais os desafios para orientação e/ou preparação das crianças e suas famílias no movimento de transição do ensino infantil para o ensino fundamental a luz da teoria?

Assim, o objetivo do artigo é analisar como ocorre a orientação e/ou preparação pedagógica no movimento de transição do ensino infantil para o ensino fundamental a partir da legislação. E, como objetivos específicos da pesquisa pretende-se descrever as teorias e conceitos relevantes para explicar o processo de transição do ensino infantil para o ensino fundamental e apresentar os desafios e as estratégias de transição escolar, a partir do Plano Estratégico de Transição de Lucas do Rio Verde, no que se refere ao papel das famílias, professores e escola.

Justifica-se o interesse em analisar a transição do ensino infantil para o fundamental sob o ponto de vista da Pedagogia e do ponto de vista da família e criança, por acreditar-se que de fato uma criança que viva uma transição de fase escolar de forma preparada e conduzida adequadamente, seja pela escola ou pela família, terá um maior aproveitamento escolar, além de ter reflexos positivos na conduta emocional, o que influencia diretamente na vida adulta. A seguir apresenta-se o capítulo de referencial teórico e de metodologia, seguidos da apresentação dos resultados da pesquisa.

2 LEGISLAÇÃO SOBRE TRANSIÇÃO DO ENSINO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Para contemplar o direito à educação, um dos aspectos legais mais relevantes para o contexto da educação infantil foi a alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no que se refere a idade de matrícula da criança no ensino fundamental e ao tempo de duração deste. Assim, a partir da implementação da Lei 12.274/2006, o ensino fundamental passou a ter nove anos e crianças de seis anos foram inseridas na classe de alfabetização, com matrícula obrigatória. Além disso, para dar aparato a transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, também cabe citar a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (BRASIL, 1996, 2006; 2009; 2010).

Entretanto, essas mesmas legislações que apresentam os novos parâmetros de idade e tempo de ensino, não deixam claro como deve acontecer a transição destes alunos, de forma a orientar as escolas e famílias nos processos, os quais envolvem crianças que saem de um ambiente mais lúdico para um ambiente onde precisam desenvolver determinadas habilidades e competências sem tanta ludicidade. Neste sentido, também cabe aqui retratar as diretrizes curriculares (DCN) que permeiam educação infantil e ensino fundamental e apresentar algumas informações relevantes.

A Resolução CEB/CNE nº 5 de 17/12/2009, trazendo mais clareza sobre o processo de transição do infantil para o fundamental, destaca no Artigo 11 que a transição deve prever já na proposta pedagógica a garantia da continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando a idade e sem antecipar conteúdos das fases seguintes, no caso o fundamental (BRASIL, 2009).

Esse mesmo aspecto de transição fica claro na Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, na qual o Artigo 29 também traz a necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens, sendo necessária a articulação entre o Ensino Fundamental e a Educação Infantil, considerando que é o

reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes de sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino que irão auxiliar na qualidade da ação pedagógica junto as crianças, especialmente nos anos iniciais dessa etapa de escolarização (BRASIL, 2010).

No relatório das DCNEF de 9 anos surge a afirmação sobre a dificuldade de articulação entre infantil e fundamental gera barreiras que dificultam o percurso escolar dos alunos, deixando claro que para que seja superada é necessário que o Ensino Fundamental incorpore práticas da Educação Infantil (BRASIL, 2013).

Percebe-se que na legislação que trata dos aspectos e ensino infantil e fundamental fica clara que a transição faz parte da vida da criança. No entanto, os direcionamentos do que fazer na prática ainda ficam abstratos, dificultando a transição na prática diária das escolas, sendo este um dos aspectos tratados nos resultados desta pesquisa.

3 ASPECTOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS NO ENSINO INFANTIL (EMEI) E NO ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF)

A transição escolar que envolve o infantil e o fundamental vai muito além da idade, ao deixar a educação infantil, a criança deixa um espaço conhecido, um profissional de referência, rotinas e hábitos já familiarizados, além da segurança perante o que conhece. Do contrário, ganha expectativas sobre o que a transição escolar pode lhe trazer (SIM-SIM, 2010).

Facci (2004) cita que na infância a atividade principal passa a ser o jogo ou a brincadeira e, é nesse universo que a criança interage ativamente com as coisas e com o mundo adulto. E, mesmo que ela não tenha habilidades de um sujeito adulto, a criança quer dominar situações reais, imitando os adultos. Neste sentido que a transição da educação infantil para fundamental reforça ainda mais o movimento de adulto, dado que agora a criança entende que tem deveres para cumprir, tarefas pra fazer e, em muitos casos a criança percebe que pela primeira vez está realizando atividades importantes.

As fases infantil e fundamental tem objetivos diferentes na vida da criança, o que fica bem claro em Sampaio (2005, p.54):

A preparação para a escola é tida como finalidade primeira da pré-escola. Nesta concepção, o trabalho realizado tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras necessárias ao “momento” da alfabetização. Os exercícios de coordenação motora, discriminação visual e auditiva, coordenação visomotora, lateralidade, etc. constituem o eixo do que é realizado com as crianças. Desenhar, recortar, colar, pintar, modelar, cantar, representar, correr, ouvir, falar, ouvir histórias, atividades realizadas diariamente, teriam o objetivo de desenvolver as “habilidades” para o aprendizado da leitura e da escrita – um aprendizado que se dará no futuro, na classe de alfabetização ou 1ª série. Estas práticas carregam a concepção já superada de alfabetização como um momento de aprendizagem escolar, precedido por outro momento (pré-escola) de desenvolvimento de habilidades. Traz também a concepção de que o desenvolvimento precede a aprendizagem. Na pré-escola se trata de desenvolvimento e só na escola se trata de aprendizagem.

Portanto, quando cada etapa faz sua parte nas condições adequadas e, quando a transição acontece com comunicação, com certeza o desenvolvimento da criança será melhor. O mais importante é considerar que a criança é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Por isso, é nesse meio que ela faz amizade, brinca com água ou com terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Zanatta, Marcon e Maraschin (2015) citam que é o processo de continuidade e a transição sem rupturas bruscas, acompanhado pelo lúdico que mantém as crianças mais concentradas, os pais mais seguros, evitando crises desnecessárias. Por isso, é essencial que o Projeto Político Pedagógico de cada instituição, ou da rede de ensino, tenha definidos os compromissos ético/políticos em atenção às especificidades da infância e os cuidados pedagógicos necessários à articulação ensejada.

4 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa. Para Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa qualitativa tem como premissa analisar e interpretar informações, tendo ênfase nos processos e nos significados.

A pesquisa foi bibliográfica e documental, por tratar-se de uma análise do que já foi escrito sobre este tema na visão de autores recentes, principalmente

fazendo uso de livros e artigos científicos já publicados (GIL, 2010). Para revisão de literatura e apresentação das discussões foram feitas buscas de artigos e dissertações utilizando como frases “transição da educação infantil para fundamental”, “desafios da transição da educação infantil para fundamental”, “papel da escola na transição do infantil para fundamental” e “papel da família na transição escolar”, todos mencionados no campo de busca do Google Acadêmico e da Base Scielo. Além disso, será analisado um documento que se refere a transição entre o ensino infantil e fundamental em um município de Mato Grosso.

5 ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ESCOLAR ENTRE INFANTIL E FUNDAMENTAL APLICADAS PELA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LUCAS DO RIO VERDE -MT

Corroborando ao que cita Cardona (2014), o zelo pelos processos de transição escolar são uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem, tanto para famílias, crianças quanto para professores e profissionais da educação. Quando existem políticas e direcionamentos nesse sentido, a transição fica facilitada para todos. Por esse motivo cabe aqui trazer alguns aspectos que norteiam o plano estratégico de transição escolar do Município de Lucas do Rio Verde, dado que pode ser um modelo a ser implementado e seguido por outros locais.

Nas orientações, cita-se que assegurar a continuidade do aprendizado e respeitar a individualidade da criança é essencial, dado que algumas fazem esse processo de forma mais rápida outras nem tanto, sendo mais inseguras. Para tal, o plano propõe que as brincadeiras permaneçam de forma diária. O que é reafirmado por Quinteiro e Carvalho (2012), ao mencionarem que a escola deve dar oportunidade à criança de participar, brincar e aprender, oportunizando também a apropriação dos elementos da cultura em qualquer momento do seu desenvolvimento e formação.

Além disso, o Plano de Lucas do Rio Verde traz a importância de acolher a família:

As famílias precisam ser acolhidas e receber o apoio não apenas dos professores, mas também da equipe gestora. A escola deve estar aberta a mudanças, a novas estratégias e em considerar a possibilidade de realizar entrevistas com os pais dos alunos antes do início das aulas, principalmente na observância de conflitos emocionais por parte das crianças. Afinal, família e escola devem ser unificadas

em ações para a melhor adaptação, desenvolvimento e no processo ensino aprendizagem da criança. As perguntas podem ser elaboradas após o diagnóstico inicial do educador agendadas posteriormente, é possível montar uma ficha com informações de cada criança, garantindo o diálogo com as famílias para conhecer o andamento da escola, a estrutura e a rotina (LUCAS DO RIO VERDE, 2020, p. 7).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) deixa claro que o ambiente escolar (creches e pré-escolas), ao receber as crianças deve acolher o que vem do ambiente familiar e articular ao processo pedagógico, dado que a escola tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades da criança. Por isso que é importante o diálogo entre escola e família, compartilhando as responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem da criança.

Para este acolhimento, dentre as estratégias praticadas no município de Lucas do Rio Verde estão:

- Realizar reunião de pais (presenciais e/ou online) já no início do ano letivo para esclarecer e tirar as dúvidas;
- Realizar palestras e orientações com os pais e ou responsáveis referente ao processo de transição;
- Proporcionar momentos com dinâmicas e interação entre as crianças, a família e os professores, como brincadeiras, gincanas e semanas esportivas com o objetivo de mostrar para a criança que ali é um lugar seguro, prazeroso, de muita brincadeira e onde a ludicidade irá ter continuidade.
- Manter a escuta ativa, para as famílias, crianças e educadores;
- Promover a socialização entre escola e família, trazendo-os para mais perto, dando-lhes oportunidades de contribuir com algo a mais no âmbito escolar;
- Encaminhar vídeos orientativos para os pais sobre a transição para o 1º ano;
- Organizar atendimentos individuais, sempre que necessário, com os pais, para minimizar o impacto na transição das crianças. (LUCAS DO RIO VERDE, 2020, p. 7-8).

Já o professor em sala, também tem um papel fundamental para que os desafios da transição sejam minimizados pois, conforme cita Heck (2012), é a partir do planejamento do professor para a criança que pode ocorrer integração da educação, em que os professores da educação infantil visem os anos iniciais e os professores dos anos iniciais se voltem para a educação infantil, e assim o processo acontece de forma continuada. Esta interrelação é praticada com ações específicas da gestão escolar, as quais são propostas no Plano de Lucas do Rio Verde:

- Realizar reuniões com os professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental para alinhar as ações de ambas as etapas (quando atender os dois segmentos);

- Proporcionar encontros entre os educadores do 1º ano e do Infantil V, para que conheçam as especificidades de cada etapa, como forma de sensibilizá-las para a recepção das crianças;
 - Promover estudos com os educadores do 1º ano para refletirem sobre as necessidades e interesses das crianças, possibilitando as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas;
 - Socializar com as professoras do 1º ano os relatórios e fichas do Infantil V para conhecer a aprendizagem e desenvolvimento de cada criança;
- (LUCAS DO RIO VERDE, 2020, p. 7-8).

A interação entre as escolas que envolvem os dois níveis educacionais em questão, pode acontecer de 3 formas: 1- Espontânea, seja por serem próximas geograficamente ou por conectarem projetos envolvendo os dois níveis educacionais entre as instituições e da qual surgem projetos que envolvem os dois níveis educativos; 2- Regulamentada, que acontece por imposição da lei; 3- Efetiva, que acontece de modo consciente e assumido entre os docentes dos diferentes níveis de ensino, podendo esta ser: 'ativa, reservada e passiva' (SERRA, 2004). No caso de Lucas do Rio Verde, as estratégias de transição contemplam sugestões de ações para esta interação que partem da escola e de seus professores, tais como:

- Levar as crianças da Educação Infantil para realizar visitas na escola do fundamental, explicar que no próximo ano irão para aquela escola;
- A escola se organizar para receber a visita dos alunos da Educação Infantil, levá-los para conhecer os espaços da escola e os professores;
- Oportunizar um momento da turma do infantil V com a professora do 1º ano para atividades de integração; (LUCAS DO RIO VERDE, 2020, p. 7-8).

No que se refere a atuação direta com as crianças, o Plano de estratégias de Lucas também traz algumas sugestões de ações a serem praticadas pela escola e professores:

- Entregar às crianças do Infantil V desenhos e bilhetinhos de boas-vindas produzidos pelas crianças do 1º ano;
 - Realizar uma roda de conversa durante os meses de novembro e dezembro com as crianças do 1º ano junto e Infantil V para saber como acontecem as rotinas de ambas as turmas, o que mais gostam de fazer, o que aprendem, do que brincam.
 - Realizar escuta ativa e acolhimento afetivo;
 - Utilizar metodologias dinâmicas e lúdicas, contemplando os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de acordo com cada etapa.
 - Realizar diálogo com as crianças mostrando o que elas já aprenderam e que continuarão aprendendo ainda mais no próximo ano;
- (LUCAS DO RIO VERDE, 2020, p. 7-8).

Para que o desafio da transição seja minimizado sempre é possível que a brincadeira, o jogo, o brinquedo, a leitura e a linguagem escrita, estejam presentes nas ações do professor e nas atividades pedagógicas, tanto da educação infantil como nos anos iniciais. Porém, na prática isso quase não acontece porque ainda é desafiador para o professor pensar a brincadeira na prática pedagógica. (QUINTEIRO; CARVALHO, 2012). Aqui cabe reforçar a necessidade de capacitações exclusivas para esta fase de transição escolar, o que envolve diretamente questionamentos sobre o papel do lúdico na sala de aula, na família, no planejamento docente e como relacionar escolarização e infância para ensino aprendizagem.

Conforme citam Aderne et al. (2018), somente após a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), as disciplinas direcionadas à infância foram inseridas nos currículos dos cursos de Pedagogia de forma obrigatória e não mais como eletiva. Por isso continua sendo necessária a formação continuada de professores para que tenham clareza sobre tais aspectos necessários a atuação profissional no contexto atual, o que também está entre as ações indicadas no Plano de Lucas do Rio Verde (LUCAS DO RIO VERDE, 2020).

Na pesquisa realizada por Pedro (2011) Apud Cardona (2014) dentre os fatores que ajudam na transição entre o ensino infantil e o ensino fundamental estão citados: existir uma organização do ambiente educativo bem estruturado, a nível de tempo e das atividades, no jardim de infância; o apoio das famílias; a comunicação entre as educadoras e; o desenvolvimento de trabalhos conjuntos.

Neste sentido, o que percebe-se é que o município de Lucas do Rio Verde soube captar as teorias sobre transição e trazer as práticas para o papel, facilitando sua execução nas escolas envolvidas. Além disso, algumas ações foram direcionadas especificamente aos pais, indicando que estes podem participar do processo a partir da promoção de palestras, rodas de conversas por parte da escola, além de serem envolvidos nos projetos da escola, nas reuniões, sendo mais ativos na educação dos seus filhos e inclusive acompanhando visitas e passeios na nova escola.

Por fim, cabe citar que o monitoramento dessas orientações ainda fica um pouco vago, na medida que o plano orienta criação de indicadores, mas sem

sugestões práticas, apenas solicitando como foi o processo e o que poderia ser melhorado.

Para ter uma clareza maior, entrou-se em contato com a Secretaria de Educação do Município, que representada por Juliana, nos trouxe em áudios de whatsapp que no ensino fundamental os professores acabam fazendo o que é de praxe, as reuniões de pais e, um diferencial que os pais tem é o acesso a escola na hora atividade do professor, ou seja, os pais sabem o período que o professor está disponível pra conversar com ele, podendo procurá-lo sempre que sentir necessidade, assim como professor também pode agendar essas reuniões se for preciso. E, quanto aos resultados, o monitoramento é feito junto as equipes gestoras e coordenadores de escolas, com reuniões mensais, sendo adequados conforme precisam melhorar a prática.

Considerando que a teoria e a prática nem sempre estão alinhadas, poucos municípios e escolas possuem clareza na transição e tampouco esse fato que é realidade é documentado pra facilitar a orientação dos professores. Porém, o plano estratégico direcionado pelo município mato-grossense de Lucas do Rio Verde o torna diferenciado nesse aspecto, deixando claro que é possível aplicar em outros municípios, dado que de modo geral todas as práticas são simples e, além disso muitas delas podem estar sendo praticadas porém sem estarem documentadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permite concluir que o processo de transição escolar já está bem apresentado e definido em termos de legislação, deixando claro que precisa acontecer respeitando as especificidades de cada criança, o que demanda dos profissionais e das escolas uma preparação, que envolve a conexão entre família e escola, a inter-relação entre professores dos dois níveis e a articulação entre professor e aluno.

Para que os aspectos ético-pedagógicos sejam respeitados e cumpridos, é essencial que a gestão escolar tenha clareza do seu papel e que traga os pais para dentro do ambiente escolar, uma vez que o processo transitório trará desafios para ambos. Neste sentido, a análise do plano de transição do município de Lucas do Rio Verde permitiu identificar que este faz a transição do infantil pro fundamental com

maestria, aplicando diversas estratégias no ambiente escolar que estão citadas nas teorias como indicadas para que ao processo aconteça de forma coerente, envolvendo seus quatro atores principais, escola, professores, pais e criança.

As pesquisas bibliográficas aqui realizadas permitem afirmar que o tema ainda é incipiente no que se refere a definições do que deve ser feito na prática, ficando apenas subentendido a partir das legislações base que definem o processo transitório. São poucos os municípios que tem um plano como o apresentado por Lucas do Rio Verde.

REFERÊNCIAS

ADERNE, A.S.F.; SANTOS, C.S.A.; FERREIRA, T.S.; SANTOS, J.L.S.; SILVA, S.A. O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental: experiências vivenciadas No NDI/UFAL. *In: V CONEDU – Congresso Nacional de Educação*, 5, 2018, Recife/PE. **Anais [...]**. Campina Grande/PB: Realize eventos, 2018. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID9987_10092018191743.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/DiretrizesCurriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Presidência da República. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11274.htm. Acesso em: 5 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação e a base. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 fev. 2022.

CARDONA, M.J. Falando de transições: entre a educação de infância e a escola. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 2, p. 311-322, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2772/2700>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abr./2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 maio 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HECK, Cristiane Schevinski. **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**: Articulação necessária e possível. Ijuí: UNIJUÍ, 2012.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCAS DO RIO VERDE. **Transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde - MT. Lucas do rio Verde: Secretaria De Educação-SME/Instituto de Formação e Orientação Profissional (IFOP), 2020.

PEDRO, I. **Transições na educação de infância e no 1º ciclo do ensino básico**. (Relatório final). Santarém: ESE Santarém, 2011. (Documento não publicado)

QUINTEIRO, J.; CARVALHO, D.C. Articulação entre educação infantil e anos iniciais: o direito à infância na escola! *In*: FLÔR, Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde. **Educação Infantil e Formação de Professores**. Florianópolis: UFSC, 2012. p. 256.

SAMPAIO, Carmen Sanches. Alfabetização na pré-escola. *In*: GARCIA, Regina Leite (org.) et all. **Revisitando a pré-escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, p.52-77.

SERRA, C. **Currículo na educação pré-escolar e articulação curricular com o 1º ciclo do ensino básico**. Porto: Porto Editora, 2004.

SIM-SIM, I. **Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo da educação básica**. Exedra, n. 9, p. 111-118, março, 2010.

ZANATTA, J.; MARCON, V.I.; MARASCHIN, M.L.M. **O processo de transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental**: desafios e possibilidades. *In*: EDUCERE- XII Congresso Nacional de Educação, 12, 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015.